



## ARBORIZAÇÃO VERSUS QUALIDADE DE VIDA: CIDADES INTELIGENTES, SUSTENTABILIDADE E PERPETUAÇÃO DA HUMANIDADE NO PLANETA

DOI: 10.5281/zenodo.13932416

*Carlos Alexandre Firme de Oliveira*<sup>1</sup>  
*Iris Neles Silva*<sup>2</sup>  
*Ana Beatriz de Oliveira Macena*<sup>3</sup>  
*Emanoel Tuisdy Silva da Mata*<sup>4</sup>  
*Claudianeide do Nascimento Guerra*<sup>5</sup>  
*Adriana Câmara de Brito*<sup>6</sup>  
*Sandra Maria Regis de Souza Lins*<sup>7</sup>  
*Meire Lúcia Ramalho de Oliveira Santana*<sup>8</sup>  
*Erika Janaína Santiago Moreira Freire*<sup>9</sup>  
*Edélma Targino*<sup>10</sup>  
*Luana Pricila Vieira Oliveira*<sup>11</sup>  
*Luiz de Oliveira Fernandes*<sup>12</sup>

### Resumo

Abordar um tema dessa envergadura, discutido nos bancos das academias de todo o planeta e, porque não dizer, um assunto que tem relação direta com a vida de sociedade global, sendo pauta de agendas das mais ricas e poderosas nações globais, exige responsabilidade social e sustentável. Com objetivo de incentivar a mudança no comportamento e compartilhar saberes pertinentes à temática da arborização nas cidades, trazendo esse paradigma de transformações na vida social de toda a comunidade terrestre. O trabalho foi idealizado a partir de um problema latente na atualidade que

- 1 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 2 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN Brasil.
- 4 Word University Ecumenical, WUE, Estados Unidos.
- 5 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 6 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 7 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 8 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 9 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN Brasil.
- 10 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.
- 11 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN Brasil.
- 12 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.



insere diretamente no cotidiano das pessoas, com leitura e análise bibliográfica de autores que versam sobre o tema. Os resultados dessa ação qualitativa sociológica nos gabarita a perceber por meio da prática observadora real mostrada nas fotos as ruas com poucas árvores ou quase nenhuma, além de fazer uma ação intervencionista prática em uma escola que distribuiu mudas a comunidade escolar e chamou a atenção da comunidade escolar em adotar a ideia de arborizar, plantar para reconstruir nossa casa a terra onde vivemos.

**Palavras-chave:** Arborizar. Cidades. Clima. Existência. Sustentabilidade.

## 1 Introdução

A arborização nas cidades é sem dúvidas um assunto que merece toda nossa atenção ao se debruçar sobre uma temática de tão grande importância na atualidade, em se tratando de qualidade de vida, de existência e permanência na seara terrestre.

Aqui cabe fazer uma breve discussão acerca da arborização nas cidades em comparação à qualidade de vida, ou mudamos nossos hábitos, buscando conviver de forma sustentável, usando a inteligência a serviço do bem comum, caso contrário a extinção será paulatina da espécie humana. Com objetivo de incentivar a mudança no comportamento e compartilhar saberes pertinentes à temática da arborização nas cidades, trazendo esse paradigma de transformações na vida social e cultural de toda a comunidade terrestre por uma questão majoritária de ser e existir.

A obra é referenciada na literatura de pensadores que versam acerca da sustentabilidade, a conscientização por meio de incentivo às futuras gerações a modificar seus hábitos em conviver em harmonia com a natureza, pensando em construir um mundo para hoje e o amanhã, embasado na sustentabilidade e no bem-estar coletivo, com medidas práticas educativas aos estudantes para que eles sejam seres multiplicadores de ações dessa magnitude, gerando uma corrente do bem. A escolha do assunto se justifica pelo fato de ser extremamente necessário a modificação de atitudes na sociedade em pensar a vida no planeta. Utilizamos análise bibliográfica e uma ação prática interacionista fazendo um “pit stop ecológico” com alunos de uma instituição de ensino, visando desenvolver simples e pequenas atitudes que



possam ser plantadas sementes para uma virada em ir passo a passo de modo pedagógico ensinar e aprender que o homem é parte integrante da natureza, sua total dependência é explícita nos menores atos como, por exemplo: beber água, respirar, comer, construir toda a cadeia de produtos industrializados que rodeia a vida moderna, tecnológica, digital não seria possível sem os recursos naturais, puramente extraídos e manufaturados e consumidos, por este motivo é essencial arborizar, pois boa parte desses elementos são oriundos das plantas e é bom que ser dito, tudo está integrado.

No entanto, é primordial pensar a premissa de que uma simples, árvores que dá sombra, purifica o ar, diminui a velocidade dos ventos, das chuvas em atrito com o solo, protege da erosão, dá alimento, adubo orgânico com suas folhas, abrigo para os bichos, pássaros, diminuição da temperatura, harmonização do ar e clima deixando os ambientes mais leves, frios a agradáveis, por esta e outras razões de sobrevivência, refletir acerca da arborização no plano político e social é uma bandeira de todos, pois a vida no planeta clama por socorro.

## **2- Discussões filosóficas**

### **2.1 - O homem sobrevive sem a natureza, será preciso repensar nossos comportamentos éticos ambientais se quisermos permanecer na Terra?**

Partimos de uma indagação óbvia para refletir sobre a existência humana na terra, sua qualidade de vida, seus hábitos, comportamentos, a formação integral o bem-estar social e ambiental em ser essencial conviver em harmonia com a natureza com sustentabilidade plena, por ser de extrema importância dependência dos humanos frente a natureza no que se refere à vida. Tudo que o homem consome, utiliza, vem de forma direta ou indireta, provém da natureza. Assim, fica respondida à questão, o homem não vive sem a natureza e depende dela exclusivamente para viver e existir. Sabemos que a vida civilizada requer uso de artigos manufaturados de gêneros variados buscando atender as necessidades gerais que a vida social



contemporânea requer, isso exige matéria-prima, bens de consumo, construção de moradias, ruas, bairros, cidades, comida, móveis, água, eletricidade, recursos tecnológicos, instrução escolar, moral ética, aprendizagem e formação para o trabalho como prever a Constituição Federal de (1988).

Nota-se que tudo é feito para atender à demanda da humanidade e o acesso aos bens de consumo estão ligados diretamente aos fatores econômicos, onde se vive, como vive, se em um condomínio de bom padrão, em uma vila ou bairro popular, a formação das cidades vai acontecendo em uma dinâmica contínua.

E, um fato nos chama a atenção que não há políticas públicas que se voltem para construir ruas em consonância com as medidas naturais que conservem os fatores básicos para um convívio equilibrado entre pessoas e meio ambiente, cabe realçar que o objeto de estudo aqui explicitado é a questão latente de arborizar as ruas e melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas.

Nesse sentido é primordial as políticas públicas, o planejamento, a execução de uma série de medidas que se feitas desde a criação de um loteamento, bairro ou comunidade existente pode corroborar com mudanças a longo prazo para o coletivo, para o planeta, pois quando se planta árvores gera sombra, água, diminuição de temperatura, oxigênio, equilíbrio climático, barreira contra a velocidade dos ventos e chuva, esponja para diminuir erosão por chuvas, abrigo para pássaros, se for plantas frutíferas geram alimentos para a população, enfim, citar os benefícios dá uma ação como essa é imensurável seus ganhos para a sociedade como prega os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis-ODS, preconizando em várias de suas metas a busca por uma harmônica economicamente falando e equilíbrio sustentável.

Para ilustrar, comprovando os fatos, as ruas são na sua maioria pouco arborizadas e, quando têm árvores, são plantadas pela conduta natural de alguns moradores tentando enfeitar, baixar a temperatura na sua residência ou gostar de árvores.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

As figuras 01,02, mostram ruas da cidade Parnamirim/RN, exemplificando o momento cultural das ruas urbanizadas sem arborização, existente na construção da maioria das cidades brasileiras



Fonte: Própria (2024)



Fonte: Própria (2024)

Um dado que denota observação é que quando alguém que se locomove de carro para em algum lugar, logo se tiver uma boa sombra de uma árvore, busca estacionar seu veículo ali. Então, se percebe que precisamos arborizar, pensar cidades melhores para se viver, caminhar em harmonia com a natureza e entender que dela dependemos, agir com inteligência, segundo Morin (2000). O conhecimento pertinente deve servir para o bem, se assim não for, de nada serve esse saber.

Cabe frisar que a necessidade de criar a cultura de estabelecer um programa de arborização nas cidades brasileiras é sobretudo um ato de clemência, pois são cada vez mais latentes os índices demonstrados nos últimos tempos as modificações no planeta e conseqüentemente na vida social das populações do globo terrestre. Estudos recentes dão notícias de que nas capitais como: São Paulo-SP, existem bolsões de calor elevando a temperatura a níveis altos prejudicando a qualidade de vida e exigindo ações de plantio de árvores imediatamente, no Estado do Rio Grande do Norte, Natal-RN nos últimos anos perdeu área verde em virtude do crescimento Urbano acelerado e sem respeito às diretrizes



naturais e de um meio ambiente sustentável aproximando vida natural em harmonia sinérgica entre homem e âmbito vivencial.

Em contradição a isso, são vistas recorrentes notícias cujo exemplo a região Nordeste, vem passando pelo processo de desertificação que já atinge mais de 48% das terras semiáridas e requer medidas cabíveis para combater a degradação do solo, o desmatamento, entre outros problemas (NASCIMENTO, 2013). O Rio Grande do Norte (RN) enfrenta sérios desafios devido à desertificação, especialmente na região do Seridó. Nessa área, o uso intensivo da terra, aliado à expansão da indústria de cerâmica vermelha desde a década de 1980, resultou em um significativo desgaste dos recursos naturais. Essa situação exige uma reflexão urgente sobre as práticas de uso do solo e a necessidade de promover uma gestão mais sustentável.

A realidade nos centros urbanos não difere, em decorrência da urbanização acelerada, expansão imobiliária e atividades agrícolas. O desmatamento em Parnamirim-RN é uma preocupação ambiental, a pressão sobre áreas verdes tem levado à redução de vegetação nativa, o que impacta a biodiversidade local, a qualidade do solo e dos recursos hídricos, causando danos, enchentes. As árvores funcionam como esponjas protegendo o que há sobre a superfície terrestre.

Entre os fatores que contribuem para o desmatamento está a urbanização, pois o crescimento populacional e a demanda por moradia resultam em desmatamento para a construção de novos empreendimentos. A agricultura e a pecuária, que com a expansão das atividades agrícolas e a criação de gado, também são responsáveis pela degradação de áreas verdes. Além disso, projetos de infraestrutura, como estradas e saneamento, podem levar à remoção de vegetação.

Para mitigar os efeitos do desmatamento, é importante promover políticas públicas voltadas para a conservação ambiental, o replantio de áreas desmatadas e a educação ambiental da população.

Esse ato irracional traz consequências mortais como aumento da temperatura da cidade em 1,5 graus celsius, alterando a normalidade de viver, esse fenômeno socioambiental acarreta dificuldades a vida como aumento de calor, consumo maior de energia, escassez de



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

água, doenças respiratórias, doenças na pele, irritabilidade nos olhos, sensação térmica de desconforto, ar seco, mudanças no clima local e global que causam catástrofes como chuvas torrenciais, extinção de animais e plantas modificando a flora e fauna biológica do planeta, desastres ambientais causados pela ação humana desordenada, aumento de incêndio e até mortes são causados pelo mundo afora pelo aumento de ondas de calor e devastação de áreas que deveriam ser floresta é ocupada por moradias irregulares que viram grandes problemas ao ter chuvas acima da normalidade ceifado vidas principalmente como podemos citar o caso mais emblemático ocorrido nos últimos cinco anos na cidade de Teresópolis, São Sebastião-SP, Olinda, Jaboatão dos Guararapes-PE e totalmente no Estado todo do Rio Grande do Sul.

Há ainda estudos diversos que mostram gradualmente o desmatamento crescendo no país, isso deixa qualquer pessoa que pensa e tem consciência preocupada, pois se sabe que natureza e vida humana não têm andado de mãos dadas, como bem aponta Krenak (2015). O homem irracional destrói a si próprio esmagando seu semelhante em nome de uma tal modernização que de moderno não há nada, de inteligência não nada, pois há uma exploração do homem sobre a natureza e do poderoso ganancioso sobre os mais vulneráveis em busca de fortunas efêmeras econômicas insustentáveis que não são capazes de gerar bem-estar nem riqueza para atender as precisões dos seres humanos. Andamos em círculo, quanto mais se destrói o planeta, mais fica cara a conta com saldo devedor imensurável para todos e quem mais sofre são as classes menos abastadas como sempre. Talvez os que são tachados de “selvagens” sejam os mais inteligentes e passam a ser esmagados por esta máquina liquidificadora chamada de progresso.

Se refletirmos um pouco percebemos que das espécies da terra o homem é o único que destrói seu habitat, no reino animal os demais animais vivem numa cadeia alimentar que o predador e a presa tem uma relação de equilíbrio, cada ser deixando sua contribuição na natureza como se fosse um conjunto musical, uma orquestra, as formigas cortam árvores, mas com uma função de sobreviver e colaborar com outras espécies, assim funciona tudo em ordem.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O ser humano lamentavelmente, na maioria não age com inteligência no convívio com o meio ambiente, mesmo estando na era tecnológica digital, a geração YouTube, com toda essa estrutura de desenvolvimento das Inteligências Artificiais-IA não são suficientes para conseguirmos fazer aquilo essencial para a perpetuação dos humanos na esfera terrestre.

Entretanto, a pouco tempo vimos o Estado do Rio Grande do Sul passar por uma catástrofe jamais vista no Brasil, chuvas destruidoras em grandes partes do mundo, tempestades nunca vistas no Catar, no Quênia, na Índia, na China e, etc. E, há um fato em comum nesses fenômenos: em todos os ambientes estavam desequilibrados, faltando vegetação, árvores, respeito a natureza, cidades feitas as margens de rios, onde se trocaram margens de marinha que são no mínimo 30 metros de margem arborizada por casa, asfalto, calçamento, encanamento de córregos e riachos, calçadas e muros, os resultados foram desastrosos com destruição e mortes, pessoas perdendo tudo que levaram uma vida inteira para conseguir, faltou harmonia entre civilização e ambiente.

Deste modo elencamos incêndios em muitas partes do planeta, sabemos que o plantio de árvores, a convivência do homem com o meio ambiente deve ser algo inteligente, o saber como disserta Morin (2000), tem que ter uma única finalidade ajuda na conservação da vida, pois se assim não for esse saber não é viável. Quando vamos entender que o modelo de exploração econômica que explora os recursos primários não são sustentáveis, pois o dinheiro adquirido não pagará os prejuízos por estes atos realizados, desmatar, colonizar, garimpar, queimar, uso de combustíveis fósseis, uso de materiais tecnológicos e industrializados, construção, movelaria e, etc. Toda essa estrutura utiliza os recursos do planeta e danifica a natureza e na sua maioria usam ou destroem as árvores, esse paradigma requer repensar esses atos, de mudança se quisermos ser chamados de desenvolvidos ou humanos civilizados.



## **2.2 - Na era contemporânea, o empreendedorismo socioambiental é mais que essencial para uma vida equilibrada entre homem e seu habitat?**

Por esta razão, usar o conhecimento pertinente para viver melhor, como indica Morin (2000). Fica evidente, a urgência em unir-se escolas, empresas, governos, sociedade civil organizada, gestores de instituições para pactuar um ato prático de responsabilidade social em realizar políticas, investimentos, estudos por profissionais da área afim e/ou equipe multidisciplinar para analisar quais as espécies são viáveis a fauna da de cada região, as paisagens, o lugar onde se vai plantar e colocar em prática ações reais em criar projetos que engaje a sociedade, mostrando que essa metamorfose precisa acontecer no cotidiano das pessoas para essa movimentação der bons frutos no futuro transformando a mentalidade e a vida no planeta.

Fale-se muito em escola mundial ou nacional em conferências, como a Cop. 30, porém as ações têm que ser menos falácia e mais concretas, é hora de trabalhar com afinco e dar o primeiro passo. Arborizar é mais que fundamental para mudarmos o quadro que está posto. Esse ato seria no mínimo o pagamento de uma velha dívida que o homem tem para consigo e com sua casa comum, a Terra.

Aqui vem um belo exemplo mostrado pela equipe escolar da Escola Municipal Professora Luzanira Maria da Costa Cruz, Parnamirim-RN, em parceria com a empresa EME Engenharia Ambiental, que presta serviços terceirizados para a CAERN (Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte), com o projeto Esgotamento Legal. Juntamente com o corpo escolar, realizando um “pit stop ecológico”, um dia emblemático do Folclore brasileiro 22 de agosto de 2024, realizando um evento no turno matutino da unidade que distribuiu mudas a comunidade escolar, incentivando a arborização tão basilar a nossa sobrevivência em chamar a atenção para incentivar a adoção e o plantio de mudas frutíferas e de jardim as pessoas da comunidade escolar e adjacentes que residem no bairro.

Em apoio à ação, o projeto Esgotamento Legal estava no local com a iniciativa de implementar soluções para os cuidados e o tratamento de esgoto, com foco na



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

sustentabilidade e na sensibilização da população. Ele tem a pretensão de transmitir informações importantes para garantir que a população atingida desenvolva bons hábitos para aplicar ao funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário. Dentre os hábitos, destaca-se o descarte correto dos resíduos sólidos, óleo de cozinha e remédios. Assim, garante-se que os efluentes líquidos gerados nas áreas urbanas concluam o percurso até chegar à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), onde o tratamento será realizado e os efluentes poderão ser lançados nos corpos hídricos, contribuindo para a preservação ambiental e a saúde pública.

Portanto, nesse dia, além de promover a ação de doação de mudas, o projeto incluiu a campanha de conscientização sobre a importância do tratamento de esgoto e a destinação correta dos resíduos, promovendo uma cultura de sustentabilidade na comunidade.

As figuras 03, 04, 05, 06, 07 e 08 mostram as crianças participando do “pit stop ecológico” distribuindo mudas para a comunidade em incentivar o movimento de arborizar e os cuidados com o esgoto



Fonte: Própria (2024)



Fonte: Própria (2024)



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Fonte: Própria (2024)



Fonte: Própria (2024)



Fonte Própria (2024)



Fonte Própria (2024)

Como bem coloca Adichie (2015), a cultura não é algo estático, mas sim dinâmico. Isso fica evidente com o passar do tempo, as modificações na sociedade são inevitáveis. Os movimentos dialéticos, políticos, religiosos, geopolíticos, econômicos, ambientais, empresariais, terceiro setor, sociais, tecnológicos, antropológicos, multiculturais, comunicação, trabalho e a vida carece de um norte, uma autonomia em saber onde estamos e onde queremos chegar, que mundo, que amanhã deixaremos aos nossos semelhantes, filhos, parentes e, etc.



Aqui cabe concordar com Kardashev (1964), em afirmar que nossa civilização não é capaz de usar sequer a escala primária quando se fala em sermos inteligentes e tecnológicos no uso das energias e a evolução da civilização a partir dessa análise, estamos super atrasados, pois não conseguimos ser classificados nem como uma civilização de nível 1 (um) observando sua escala. A produção física, industrial, tecnológica, eletrônica, científica que move o sistema econômico-financeiro produtivo global contemporâneo no mundo, volta-se ao consumo, consomem-se recursos primários que todos vem da terra, do universo toda essa estrutura provém do meio ambiente e retorna para o meio na forma de lixo. Que muitas vezes é nocivo ao planeta, ao solo, às águas, ao clima e à vida de modo geral, que harmoniza toda a cadeia de fauna e flora do mundo, que sem ela os seres humanos inexistem.

Figura: 9, Demonstra a escala de Kardashev evidenciando a evolução de uma civilização a partir do uso de sua energia com tecnologia otimizada a serviço da humanidade, sem tantos danos ao meio ambiente, aproveitando as circunstâncias físicas e naturais como aliado no desenvolvimento sustentável.



Fonte: Google, 2024

Cabe refletir a respeito das contribuições do autor em observar que se usamos pouco a capacidade energética natural que o planeta nos fornece, estamos em um patamar muito baixo de inteligência e evolução, nos limitamos a explorar, explicar o homem pelo homem, explorar o meio ambiente e as ações têm sido cada vez mais catastróficas. Desmatamento, exploração de garimpos, queimadas, consumo exagerado, industrialização danosa, uso excessivo de agrotóxicos, habitações e construções inadequadas que exige cada vez mais



energia, dependência dos combustíveis fósseis e, etc. Esse modelo econômico não está servindo temos no mundo grandes problemáticas que passam boa parte deles pelo domínio econômico e geopolítico desse sistema econômico-político que produz muitas riquezas para alguns e pobreza a maioria.

Na atualidade, os países que detém poder de fala e decisão são geralmente os que possuem reservas de petróleo e estão de alguma forma ligados às grandes potências mundiais que dependem daquela matéria-prima para se movimentar. Há uma relação de barganha: me vende o petróleo que te garanto proteção. A ordem mundial, nacional, precisa mudar, tem que estimular os atos mais simples, onde o menos seja mais. Onde o ser humano seja o centro das atenções, olhando o ser, como aponta Morin (2000), e não o que hoje prevalece a cultura do ter. Esse fenômeno não está no rol das utopias, é um ato que demanda o desejo de mudança e sobretudo o desejo de permanecer na terra, pois se não modificarmos o comportamento humano, não há dinheiro que compre ar puro, água, oxigênio, clima adequado à vida perpétua no universo. Por isso, criar uma cultura de evolução em arborizar, repensar os paradigmas econômicos, as formas de produção e trabalho, a ocupação correta do solo nas cidades, ser inteligente, como bem aponta Kardashev (1964) e Morin (2000), é fundamental.

Pensando, nesta direção vem a mudança de paradigma que temos obrigação moral de desenvolver hábitos sustentáveis no cotidiano da vida das pessoas, sendo esses hábitos um ato individual que tem efeito coletivo, aqui cabe citar a teoria do efeito do caos que tem efeito dominó, tanto para o bem, quanto para o mal, as vantagens em estimular o plantio de árvores é um pedido de socorro, a terra, o clima, a vida, a harmonia planetária clama por mudanças que vale salientar que demora alguns dias para dar resultado, mas um vez uma árvore plantada, uma área arborizada trarão grandes benefícios a toda a sociedade é fundamental unirmos em torno deste ideal.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Atualmente, fala-se, usam-se muitas redes sociais, tecnologia, inteligência Artificial-IA, mas na contramão não notamos o mesmo avanço quando falamos das ações ecológicas. E isso é lamentável, pois o pensamento tecnológico não se reduz ao fato de usar equipamentos ligados à internet sem ser um ser ativo, crítico. Uma pessoa altamente conectada lamentavelmente não planta árvores usando essa ferramenta, é preciso sair da zona de conforto, se engajar em projetos de natureza social para resgatar um pouco da vegetação existente no país. Hoje, tendo as cidades constituídas, cabe-nos atuar dentro dessa cidade, já constituída, para tentar amenizar os efeitos da insolação, das altas temperaturas, deixando as ruas mais climatizadas naturalmente, já que diversos estudos apontam para essa direção. A reorganização do pensamento de como habitar o solo de forma criativa e inteligente em harmonia com o meio ambiente é excepcional.

Segundo Morin (2000), a permanência do homem na esfera terrestre se fundamenta nos atos mais simples de ser e existir, a questão multidimensional que o homem hoje está inserido em saber que as ações que podemos realizar na nossa casa se for sustentável ou insustentável tem repercussão no mundo todo. O homem é cidadão do mundo quando se fala de temas dessa ordem transcontinental de repercussão global. A arborização, o desmatamento tem influência no clima do planeta e o clima do mundo tem interferência nos oceanos que os oceanos influem nas chuvas ou nas secas, as árvores em síntese, boa para os seres humanos, para as águas, para os bichos, para o oxigênio de quem respira, para a mesa de quem come os alimentos quase todos têm origem das plantas. Quando olhamos as cadeias alimentares em todas as espécies, fica claro que toda a vida do planeta depende das plantas, portanto, arborizar, cuidar, zelar, preservar é excepcional para quem é inteligente.

Desse modo, estamos assistindo fenômenos surreais acontecendo em todo o planeta, as instituições universitárias, as escolas, o governo, a sociedade, os estudiosos da área, as



empresas, os gestores todos têm responsabilidades sociais e ambientais em trilharmos uma nova história para transformar e buscar modificações nos padrões vida das pessoas em entender que a vida com plantas fica mais colorida.

## 2 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este breve ensaio denotando a relevância que tem o desenvolvimento de políticas públicas, divulgação nos meios de comunicação de massa em uma ação unificada mostrando todas as vantagens de plantar árvores, arborizar por uma questão de sobrevivência e melhores condições de vida em harmonia com a natureza.

O sentido pedagógico nessa missão é de suma importância por estarmos falando conduta educacional das crianças que são o presente e futuro da civilização terrestre, o homem do novo milênio carece evoluir no sentido humano, ecológico, sustentável pensando em primeiro lugar a sua existência, segundo a permanência da espécie humana na esfera global, assim a mudança de paradigma na cultura da destruição, do tal progresso sem pensar as questões sustentáveis e econômicas, vida e bem-estar deve andar juntas, pois de que vale o homem ter dentro do sistema econômico capitalista um rico explorando o homem e os recursos naturais, se os problemas socioambientais causados por este modelo são imensuráveis, incalculável.

Cabe até indagar: qual o preço da vida? Quem pode comprar o oxigênio, a água, a vida? O plantio de árvores faz o processo essencial à vida na terra, se respiramos tem a ver com plantas, se comemos tem a ver com plantas, se existe água nos rios, as matas ciliares, as florestas nas margens dos rios tem seu papel fundamental para garantir que o rio exista, não fique assoreado e não morra circulando da nascente ao mar, do mar a evaporação, da evaporação a nuvem da nuvem a precipitação que é chuva e, chuva equilibrada é vida e fomenta o ciclo da água que estrutura todo e qualquer tipo de vida na terra.



No entanto, se não temos plantas todo esse ecossistema desequilibrada e aparece o que estamos vendo hoje, muitas secas em lugares nunca visto como as secas torrenciais na Amazônia, no Pantanal, incêndios grandiosos que causam prejuízos de ordem econômica astronômica, chuvas exagerada em áreas Urbanas que por haver ocupação irregular do solo e devastação das áreas serranas, com a população mais vulnerável causando problemas socioambientais destruindo os morros, as vegetação e, isso com as chuvas fortes que muitas vezes o volume que era para chover em um mês chove em uma semana, causando desastres, mortes, destruição de lares, perdas econômicas e vidas humanas.

Nesse sentido, fica evidente que as plantas, o respeito a natureza, a arborização exerce um papel acima existencial na vida organizada das pessoas e na conservação do planeta, nas correntes climáticas e em toda ordem funcional do clima trazendo mudanças as quais já citamos que trazem consequências a toda a sociedade global, afinal o homem é um cidadão do mundo, ser cosmopolita, vive em uma aldeia e é multidimensional., assim seus hábitos por pequeno que seja tem consequências desastrosas ou benéficas depende do tipo da invertida. Assim finalizando fica notadamente claro o quão é salutar conviver em harmonia com o meio ambiente e, isso significa viver em casas, condomínios, ruas, bairros, cidades mais arborizadas para termos condições de vida mais adequadas, por esta razão é mais que urgente orientar, criar leis, plantar, cuidar, cultivar uma cultura de arborizar nosso hábitat.

### 3 - REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejam Todos Feministas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.  
KRENAK, Ailton. *Idéias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015. Disponível em:<<https://culturapolitica2018.files.wordpress.com/2019/09/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultural  
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/240-programas-e-acoes-1921564125>>



piso-salarial-de-professores-1484113857/12253-piso-salarial-profissional-nacional-lei-no-11738-de-1672008?Itemid=164 >. Acesso em 11 de junho de 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum- BNCC**. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 05 de Maio de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2022). **UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE POÉTICA E CULTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(1), e341368. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1368>> Acesso em 19 de março de 2023.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2021). BEM ESTAR SOCIAL VERSUS ORGANIZAÇÃO DO SOLO. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 2(6), e26425. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.425>. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/425>>. Acesso em 26 de agosto de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2021). MARTE OU À TERRA, AME-A OU DEIXE-A? S.O.S AMAZÔNIA A VIDA POR UM FIO!. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 2(4), e24266. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.266>. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/266>>. acesso em 25 de agosto de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., & Oliveira, L. P. V. (2022). ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(5), e351419. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1419>>. Acesso em 17 de junho de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., Oliveira Dantas, A. karoline, Souza Silva, Ângela de, Dantas Teixeira, C. D., Martins Cruz, C. R., Macedo Morais, E. ., Malveira da Silva, E. K. ., Medeiros da Cunha Silveira, P. C., da Silva Severiano, L. C., & Freitas Araújo, R. . (2022). BRINCANDO E REAPRENENDO TODO DIA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(6), e361590. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1590>>. Acesso em 20 de junho de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2021). AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR . *RECIMA21 - Revista Científica*



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

*Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 2(5), e25352 .Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i5.352>> . Acesso em 16 de maio de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A., Oliveira, L. P. V., & Trindade Ramos, V. K. (2022). EDUCAÇÃO COM FOCO NAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(2), e321086. Disponível em:<<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1086>> . Acesso em 01 de maio de 2024.

FIRME DE OLIVEIRA, C. A. (2023). ESCOLA LÚDICA, GESTÃO DEMOCRÁTICA, CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM . *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 4(6), e463228. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3228>> . Acesso em 03 de Junho de 2024.

MUFFATO, Gabriel Vinicius. Escala de Kardashev. Disponível em em: <<https://www3.unicentro.br/petfisica/2023/10/26/escala-kardashev/>>. Acesso em 05 de out. de 2024.

[2] Ciência todo o Dia. **A Escala Kardashev Explicada**. Youtube. 04 out. 2024. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=fj3iYkTY\\_B8&t=6s](https://www.youtube.com/watch?v=fj3iYkTY_B8&t=6s)>. Acesso em: 04 out. 2024

ELÍSIOS, Milena, [4] **Escala de Kardashev**. Disponível em: <<https://socientifica.com.br/enciclopedia/escala-de-kardashev/>>. Acesso em: 05 out. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo, Cortez, Brasília –DF UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, F.R. O fenômeno da desertificação. Goiânia: Editora UFG, 2013.

OLIVEIRA, C. A. F. de, Silva, V. D. da, Guerra, C. do N., Cortez, I. P., & Silva, I. N. (2024). A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A RELAÇÃO INTRÍNSECA COM A QUALIDADE DO ENSINO. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, 2(4), 387–406. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13357415>. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/28>> . Acesso em 27 de agosto de 2024.

Pesquisa GOOGLE. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=ods+da+agenda+2030&sca\\_esv=6182fbdd58dbe34a&sxsrf=ADLYWIITJjygibMapd5y3m71Mr7HBOdizQ:1719252071643&udm=2&source=iu&ictx=1&vet=1&fir=sz7qMx-5Ba9CGM%252CYQaKx-3oIB2TNM%252C\\_%253BKrXHxW7Zux05tM%252ChBny1ce3ZuPWmM%252C\\_%253BTAwXHZL4INRcPM%252CrsBzjUEEdzzqdM%252C\\_%253B7Jv6kaeDahjakM%252Co8w\\_IfeF1Ce4zM%252C\\_](https://www.google.com/search?q=ods+da+agenda+2030&sca_esv=6182fbdd58dbe34a&sxsrf=ADLYWIITJjygibMapd5y3m71Mr7HBOdizQ:1719252071643&udm=2&source=iu&ictx=1&vet=1&fir=sz7qMx-5Ba9CGM%252CYQaKx-3oIB2TNM%252C_%253BKrXHxW7Zux05tM%252ChBny1ce3ZuPWmM%252C_%253BTAwXHZL4INRcPM%252CrsBzjUEEdzzqdM%252C_%253B7Jv6kaeDahjakM%252Co8w_IfeF1Ce4zM%252C_)>



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

%253BnjcpO5Amu2qdQM%252CsS1O32K6WuDGqM%252C\_%253BTSDahMScOidoHM  
%252CIL9soOfiNhoo5M%252C\_%253BWeEp6b1c59ArhM%252CJ74V7xdTq\_GP8M  
%252C\_&usg=AI4\_-  
kS3dcWaXcikqNOZo3hvfYDIP6CGbQ&sa=X&ved=2ahUKEwiPyomI6fSGAxVsrZUCHYa  
kDBYQ\_h16BAg-EAE#vhid=KrXHxW7Zux05tM&vssid=mosaic >. Acesso em 24 de Junho  
de 2024.

SENADO FEDERAL. Constituição Federal de 1988. Brasília, DF: Senado Federal.1988.  
Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >.  
Acesso em 18 de julho. 2024.

*Recebido em: 30/08/2024*

*Aprovado em: 19/09/2024*

*Publicado em: 14/10/2024*